

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**LUCIENE LIMA DO NASCIMENTO**

**AS DIFICULDADES DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO  
DE JOVENS E ADULTOS**

**JOÃO PESSOA/PB**

**2018**

**LUCIENE LIMA DO NASCIMENTO**

**AS DIFICULDADES DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO  
DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência para obtenção do título de licenciatura no curso de graduação em Pedagogia, ministrado pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB - campus I, sob a orientação do professor Luciano de Sousa Silva.

**JOÃO PESSOA/PB**

**2018**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

N244d Nascimento, Luciene Lima do.

As dificuldades dos professores na educação dos jovens e adultos / Luciene Lima do Nascimento. - João Pessoa, 2018.

29 f. : il.

Orientação: Luciano de Sousa Silva.  
Monografia (Graduação) - UFPB/EDUCAÇÃO.

1. Professores. 2. Dificuldades. 3. Educação de jovens e adultos. I. Silva, Luciano de Sousa. II. Título.

UFPB/BC

**LUCIENE LIMA DO NASCIMENTO**

**AS DIFICULDADES DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO  
DE JOVENS E ADULTOS**

**Trabalho de conclusão de curso aprovado em 01/11/18 para obtenção do  
título de Licenciada em Pedagogia**

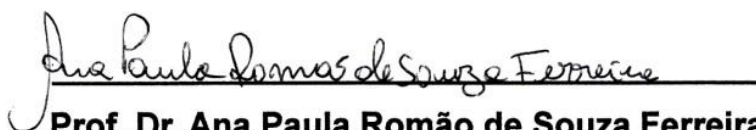
**BANCA EXAMINADORA**



**Prof. Ms. Luciano de Sousa Silva  
(Orientador - CE / DME / UFPB)**



**Prof. Dr. Fabio do Nascimento Fonsêca  
(Examinador – CE / DME / UFPB)**



**Prof. Dr. Ana Paula Romão de Souza Ferreira  
(Examinador – CE / DME / UFPB)**

*Dedico este trabalho a minha mãe e ao meu padrasto (in memoriam) que serão para sempre os meus anjos protetores.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por me dar forças para enfrentar as dificuldades nessa caminhada.

Agradeço aos meus irmãos Leticia, Mironaldo, Leonardo, Lavinia e Layane pela compreensão da minha ausência em decorrência desse trabalho.

Agradeço ao meu companheiro Uanderson pelo apoio em todos esses anos de curso.

Agradeço aos meus amigos Aline e Alessandro pelo incentivo de entrar na universidade.

Agradeço aos meus colegas de grupo Adriano, Janiele e a Vanessa pelo companheirismo nessa jornada.

Agradeço ao meu orientador Luciano pelos os ensinamentos enriquecedores nas aulas e ao longo deste trabalho.

Agradeço aos examinadores da banca Fabio e Ana Paula pelas sugestões para a melhoria deste trabalho.

Agradeço a todos os professores pelos aprendizados que tive ao longo do curso.

Enfim agradeço a todos aqueles que contribuíram diretamente e indiretamente para o meu crescimento pessoal e profissional.

"A educação é a arma mais poderosa que  
você pode usar para mudar o mundo."

Nelson Mandela.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar as principais dificuldades encontradas pelos professores ao lecionar numa sala de aula com jovens e adultos. Tendo como objetivos específicos: identificar o perfil do professor, descrever as suas principais dificuldades e verificar o que fazem para solucionar essas dificuldades apresentadas. O procedimento metodológico utilizado foi à pesquisa de abordagem qualitativa, o instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário com os professores da EJA numa escola municipal. Com este trabalho conclui-se que para diminuir ou acabar com as dificuldades o professor terá que refletir sobre a sua prática e encontrar meios para superá-las, recorrendo aos programas existentes de formação continuada.

**Palavras-chave:** Professores. Dificuldades. Educação de Jovens e Adultos.



## **ABSTRACT**

The present work aims to investigate the main difficulties encountered by teachers when teaching in a classroom with young people and adults. With specific objectives: to identify the profile of the teacher, to describe his main difficulties and to verify what they do to solve these presented difficulties. The methodological procedure used was the qualitative research, the instrument used for data collection was the questionnaire with the EJA teachers in a municipal school. With this work, it is concluded that in order to reduce or eliminate difficulties, teachers will have to reflect on their practice and find ways to overcome them by using existing continuing education programs.

**Keywords:** Teachers. Difficulties. Education of young people and adults.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. O PROFESSOR DA EJA.....</b>	<b>12</b>
2.1. Exemplos das dificuldades.....	13
2.2. Superando os desafios.....	15
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>17</b>
<b>4. RESULTADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>18</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>
<b>APÊNDICES</b>	
<b>ANEXOS</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma das modalidades prevista na Lei de Diretrizes e Bases que de acordo com o artigo 37º da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, “será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

Quase todos os alunos que não estudaram na idade certa alegam que tiveram que ajudar financeiramente em casa, assim como seus pais para ajudar na renda familiar, ao invés de estudar. Mas que agora, na fase adulta, essas crianças que são jovens ou foram jovens e agora são adultos, sentem vontade de iniciar ou dar continuidade aos seus estudos.

Retomar os estudos se deve a motivos como: aprender a ler e a escrever, adquirir aprendizado, satisfação pessoal, necessidades de possuir estudo, socialização, a qualificação profissional, dentre outros motivos; buscando assim melhores condições de vida e de trabalho.

Quando esses alunos chegam pela primeira vez ou retornam à sala de aula, eles encontram muitas dificuldades; assim também é com os professores, que encontram vários tipos de dificuldades ao ensinar numa sala da EJA, por isso os professores precisam conhecer, para, conseqüentemente, saber lidar melhor com cada situação.

O presente estudo tem como objetivo investigar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores ao cumprir seu papel de docente numa sala de aula de jovens e adultos. Tem como objetivos específicos identificar o perfil do professor da EJA; que inclui a sua formação acadêmica, quanto tempo está lecionando na área da educação e na área EJA, entre outros; descrever as suas principais dificuldades ao lecionar numa sala com jovens e adultos e verificar o que fazem para tentar minimizar ou solucionar essas dificuldades. Para assim melhor conhecer o universo em que esses professores se encontram, buscando sempre superar essas dificuldades, qualificando o ensino dos professores para um melhor convívio em sala de aula.

Como futura pedagoga acredito que esse problema deve ser explorado de modo mais aprofundado, pois é de extrema importância na formação do pedagogo, conhecer as principais dificuldades que possam encontrar na EJA, por isso é necessária uma discussão na educação sobre este problema, além disso, trabalhar

essa temática irá contribuir na prática docente dos futuros professores e ainda os que estão em exercício da sua profissão.

Esse tema tem grande relevância científica para a academia, pois é fundamental que todos os docentes conheçam as dificuldades numa sala de EJA para melhor compreender e saber enfrentar esses desafios, colocando em prática o que aprendeu no curso, para que o mesmo se sinta útil na sala de aula.

Essa temática tem grande importância do ponto de vista social, pois vai ajudar o professor a entender e conseqüentemente lidar com esses desafios encontrados na educação dos jovens e adultos, para que assim os alunos da EJA possam ser incluídos na sociedade, pois essas são as mesmas pessoas que já foram excluídos da educação.

Para a fundamentação teórica foram utilizados autores como: Brunel (2004), Cunha (1999), Gadotti e Romão (2006), Ribas e Soares (2012), entre outros. A pesquisa de campo foi a metodologia escolhida para a coleta de dados com quatro professores da escola municipal e o instrumento da pesquisa foi o questionário de abordagem qualitativa.

Como resultado dessa pesquisa descobriu algumas dificuldades enfrentadas pelos professores como: juvenilização, o cansaço dos alunos, a diversidade cognitiva da turma e a baixa frequência dos alunos.

Com este trabalho concluiu-se que para solucionar ou diminuir as dificuldades, o professor terá que refletir sobre as dificuldades apresentadas e tentar encontrar soluções para a mesma. Se não conseguir fazer isso com os seus próprios recursos, será necessário recorrer a uma ajuda especializada, ocorrendo sempre assim a formação continuada. O diálogo com a equipe escolar e como os alunos também é de grande importância para resolver algumas dificuldades que possam ter no ambiente escolar.

## 2. O PROFESSOR DA EJA

A educação de jovens e adultos vem crescendo cada vez mais, entretanto merece um olhar mais atento das políticas públicas. Mesmo com a grande quantidade de salas da EJA que vem surgindo, essa área vem sendo ocupada por profissionais sem uma formação específica necessária.

A maioria dos profissionais que lecionam na EJA possui em sua formação acadêmica cursos de licenciatura específica como português, matemática, história, entre outros.

Além dos professores não terem uma formação adequada, muitos assumiram os turnos da EJA porque estão perto de se aposentarem e já estão cansados da agitação do ensino regular.

Já outros professores estão para complementar à carga horaria ou a renda. Sobre isso Haddad e Di Pierro comentam:

Os professores que trabalham na educação de jovens e adultos, em sua totalidade, não estão preparados para o campo específico de sua atuação. Em geral, são professores leigos ou recrutados no próprio corpo docente do ensino regular. Nota-se que na área específica de formação de professores, tanto em nível médio quanto em nível superior, não se tem encontrado preocupação com o campo específico da EJA; devem-se também considerar as precárias condições de profissionalização e de remuneração desses docentes. (HADDAD; DI PIERRO, 1994, p. 16).

Quando o professor leciona na educação de jovens e adultos sem uma especialização necessária e específica para atender esse público torna a situação dos alunos da EJA ainda mais vulnerável em questões do ensino - aprendizagem. Assim também concordam Gadotti e Romão:

Não se obterá ensino de qualidade sem um corpo docente qualitativamente preparado para o exercício de suas funções e, muito menos, com precária situação no que respeita à remuneração e condições de trabalho. (GADOTTI; ROMÃO, 2006, p. 122).

Para melhorar as condições da educação dos jovens e adultos, deve-se também pensar em melhorar as condições dos professores, para assim, conseqüentemente, melhorar dos alunos da EJA.

## 2.1. Exemplos das dificuldades

Uma dificuldade no ensino dos professores se encontra em como alfabetizar os jovens e adultos, pois muitos não sabem como ensiná-los, além disso, ainda precisam lidar com a impaciência dos mesmos para aprender a ler e a escrever, já que a maioria voltou, dentre os vários motivos, para aprender a decifrar e entender o mundo da leitura e da escrita.

Para um melhor aprendizado da leitura e da escrita, o professor precisa primeiramente fazer com que os jovens e adultos entendam que esse processo leva tempo e dedicação para serem alfabetizados, e que mais do que isso, eles precisam compreender o que estão lendo e escrevendo. Como destaca Cunha:

Alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler. Com efeito, é o domínio dessas técnicas em termos conscientes. Entender o que se lê e escrever o que se entende [...]. Implica uma auto formação da qual pode resultar uma postura atuante do homem sobre seu contexto. (CUNHA, 1999, p. 12 apud FREIRE, 1989, p. 72).

Por isso, para que o aluno seja alfabetizado de fato é necessário que o mesmo compreenda o que está lendo e escrevendo para que a assim a alfabetização ocorra, pois, estar alfabetizado não é só decodificar as letras, mas sentir e pensar o mundo que o cerca, só assim ele será realmente inserido na sociedade letrada.

Outra situação desafiadora é a baixa frequência dos alunos na EJA a ser enfrentado pelos professores, pois os mesmos planejam uma aula para a sala, mas por causa das faltas constantes dos alunos, não conseguem avançar no processo de ensino e isso dificulta a aprendizagem dos mesmos.

No caso dos adolescentes a falta de apoio e incentivo dos familiares não ajuda na frequência dos mesmos; no caso dos adultos, a maioria que vão para escola também vai para o trabalho no período diurno para se sustentar e também a sua família, e por isso acabam faltando na escola por causa do cansaço do dia a dia, e a extensa carga horária da escola para esses alunos trabalhadores também não ajuda aos alunos a enfrentarem uma terceira jornada; já no caso dos idosos e os problemas de saúde que dificultam a sua participação ativa na sala de aula.

A baixa frequência é bastante preocupante para os professores, pois é através dela que pode ocorrer a evasão dos alunos, por que eles já foram desapontados por causa do fracasso que já tiveram na escola no ensino regular, por isso tem medo de não conseguirem mais uma vez e qualquer coisa já pensa em desistir mais uma vez.

Outro entrave para os professores na EJA é a falta de recursos didáticos específicos para se trabalhar com os jovens e adultos na sala de aula. Gadotti e Romão (2006, p. 123) destacam que “a produção, a disseminação e a avaliação de material didático próprio à Educação de Jovens e Adultos é insuficiente, dificultando as ações dos diversos setores envolvidos”. Os recursos didáticos são muitos importantes para o professor no processo do ensino e aprendizagem, pois auxilia de maneira positiva ao aluno a compreender a determinado assunto, além de facilitar o seu trabalho.

Um dos recursos didáticos mais utilizados é o livro, porém o professor encontra mais um problema quando o mesmo não condiz com a realidade dos jovens e adultos, pois muitas das vezes os livros são adaptações do ensino fundamental, não sendo específico para os jovens e adultos, infantiliza o ensino dos mesmos. Quando não se tem os recursos didáticos necessários ou adequados os professores precisam utilizar outros recursos para planejar as suas aulas ou adaptá-los para o ensino da EJA.

Outro impasse na educação está na diferença de faixa etária dos alunos numa sala de aula da EJA, o que dificulta ainda mais o ensino do professor para lidar com essa heterogeneidade, isso se deve a participação cada vez maior dos jovens na EJA, por causa das reprovações e das evasões do ensino regular. A mistura de alunos com idades diferentes é mais um grande desafio para o professor administrar, como destaca Brunel:

[...] os jovens, quando chegam nesta modalidade, em geral, estão desmotivados, desencantados com a escola regular, com histórico de repetência de um, dois, três anos ou mais. Muitos deles sentem-se perdidos no contexto atual, principalmente em relação ao emprego e à importância do estudo para sua vida e inserção no mercado de trabalho...Este novo panorama, pouco a pouco, foi modificando o ambiente escolar, exigindo dos professores uma nova postura e um jeito novo de conviver com estes alunos, cada dia mais jovens. (BRUNEL, 2004, p. 9-10).

Com a juvenilização na sala de aula da EJA cada vez mais frequente, o professor precisar aprender a lidar com essa diferença para que esses jovens não se sintam mais uma vez excluídos do sistema de ensino.

Outra questão desafiadora é no caso dos alunos mais jovens que estão frequentando a sala de aula por imposição da família, e o que piora ainda mais essa situação é quando os mesmos que obrigam os filhos a frequentarem a escola não participam da trajetória escolar dos filhos, apenas matriculam e não acompanham o desenvolvimento do seu aprendizado. O que também não ajuda no ensino dos professores, pois esses alunos que são obrigados pela família a frequentar a sala de aula e que não querem aprender, acabam atrapalhando o ensino e aprendizado dos demais que realmente estão na escola por livre e espontânea vontade.

A avaliação é outro problema a ser enfrentado pelos os professores, pois ainda encontram muitas dificuldades ao avaliar os seus alunos, sendo a avaliação uma etapa indispensável no processo de ensino e aprendizagem. Porém, a nossa avaliação tradicional tem como finalidade reprovar ou aprovar de uma série pra outra o aluno no final do processo educacional, entretanto é importante destacar que a avaliação não deve ser um processo classificatório que mede a aprendizagem dos alunos, por isso é fundamental compreender que avaliação não deve ocorrer somente no final do processo do ensino para se medir a aprendizagem, mas ela deve ocorrer em todo o processo, ou seja, constantemente, pois “visará detectar em que medida os padrões culturais, as expectativas, as visões de mundo e os saberes dos quais os alunos são portadores, estão sendo levados em consideração na construção do conhecimento” (CANEN, 1999, p. 101).

Assim faz necessário compreender a avaliação como um processo contínuo de cada aluno e não como medição de aprendizado de cada aluno, por isso é mais uma dificuldade a ser enfrentada pelo o professor onde o sistema educacional quer que o mesmo classifique o aprendizado e reprove os que não foram satisfatórios de acordo com os padrões.

## **2.2. Superando os desafios**

Os professores encontram das mais variadas dificuldades ao ensinar numa sala de aula com jovens e adultos, muitos se sentem despreparado para trabalhar com esse tipo de público, pois muitas das vezes alguns cursos na área da educação



não incluem essa modalidade na sua formação acadêmica, porém mesmo os cursos que oferecem essa modalidade no seu ensino, não são o suficiente para que os professores se sintam preparados e percebem logo isso ao chegar numa sala de aula sem ter o conhecimento necessário para ensinar os jovens e adultos.

Por isso, faz-se necessário que cada professor pense sobre a sua prática, buscando sempre superar esses desafios, fazendo assim a formação continuada “pessoal”; se ainda assim não for o suficiente é necessário que o professor busque uma formação continuada especializada para superar as suas dificuldades, melhorando assim o seu trabalho para que o ensino e a aprendizagem ocorram de forma significativa numa sala de aula da EJA. De acordo com Ribas e Soares:

[...] faz-se necessário uma qualificação dos profissionais envolvidos neste processo, é fundamental que a equipe docente esteja bem preparada, por este motivo é extremamente importante uma formação continuada, onde todos tenham a oportunidade de repensar a sua prática. Pois, a formação continuada é um processo possível para a melhoria da qualidade do ensino, dentro do contexto educacional contemporâneo. (RIBAS e SOARES, 2012, p. 5).

Deste modo a formação continuada é uma forma para suprir as necessidades que a formação acadêmica não contemplou e que agora é fundamental para a realização do seu trabalho.

Assim entendemos a importância que mesmo depois da sua formação é significativo que os professores estejam sempre em constante aprendizado, para melhorar o seu ensino e saber lidar da melhor maneira possível com as dificuldades encontradas no seu trabalho. Pois, como em todo trabalho surge novas e diferentes dificuldades ao longo do tempo, assim como em outras áreas, acontece também na educação, sendo importante buscar soluções para sanar essas dificuldades que podem atrapalhar o trabalho do professor na sala de aula.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O trabalho foi embasado por pesquisa de natureza exploratória e bibliográfica, de abordagem qualitativa com o intuito de identificar as dúvidas sobre o tema estudado.

A pesquisa foi realizada numa escola localizada no bairro de Mandacaru em João pessoa - Paraíba com os professores que lecionam na educação de jovens e adultos, justifica-se em razão de se tratar do campo de estágio supervisionado – área de aprofundamento (EJA) no período anterior.

O universo da pesquisa foi uma escola municipal, no turno da noite, onde se encontra os professores da EJA. Os sujeitos da pesquisa envolvem os professores da escola, entretanto a pesquisa envolve apenas uma amostra dos professores, sendo apenas quatro professores entrevistados.

O instrumento da pesquisa foi um questionário com questões abertas semiestruturada, que foram selecionadas para que as respostas pudessem esclarecer melhor as dúvidas sobre o tema, visando obter dados no âmbito da pesquisa e a entrevista foi uma das formas que complementaram as coletas de dados.

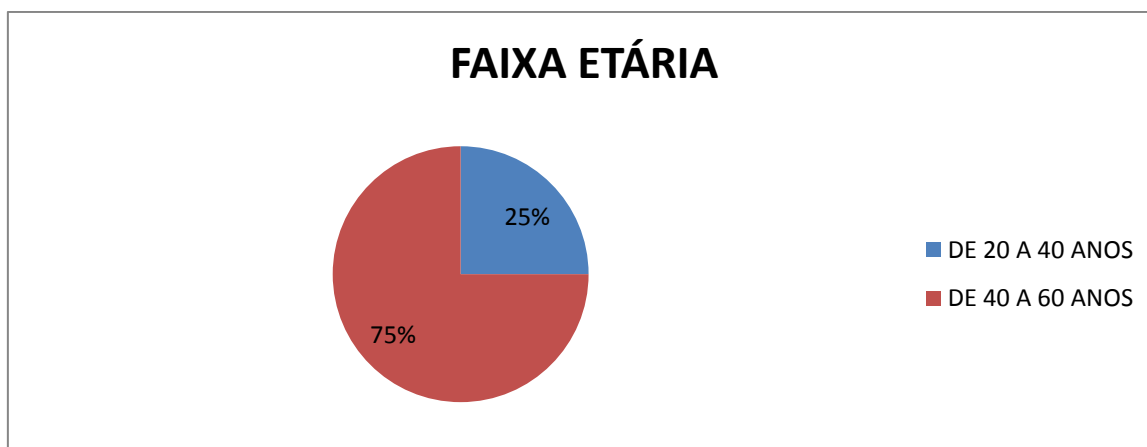
Após a coleta de dados realizada com os professores, foi organizado o material com as respostas obtidas, para assim analisar e interpretar as informações com o estudo biográfico selecionado que melhor possa contribuir com a pesquisa, onde se encontra no próximo capítulo deste trabalho.

A pesquisa respeitou as regras éticas conforme estabelece o Conselho Nacional de Saúde. A instituição assinou um documento previamente elaborado autorizando o acesso aos documentos institucionais e os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE); ficando assegurado do anonimato, do sigilo das informações, do acesso ao objetivo e aos resultados da pesquisa, garantindo por lei os direitos dos entrevistados.

#### 4. RESULTADOS DA PESQUISA

Apresentarei abaixo os resultados da pesquisa, começando pela a faixa etária dos professores. O professor A tem 54 anos, o professor B tem 38 anos, o professor C tem 46 anos e o professor D tem 53 anos. Como isso se constatou que 25% dos entrevistados têm de 20 a 40 anos e 75% dos entrevistados têm de 40 a 60 anos.

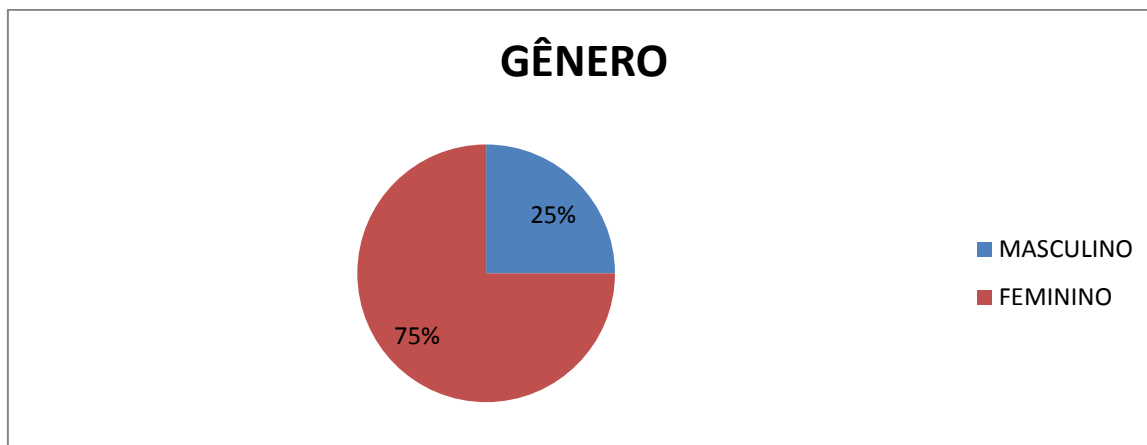
**Gráfico 01:**



**Fonte:** Dados da pesquisa, realizada em 28/08/2018.

Em seguida o gênero dos entrevistados. O professor A B e C é do sexo feminino e apenas o professor D é do sexo masculino. Como isso se constatou que 25% dos entrevistados são do sexo masculino e 75% são do sexo feminino.

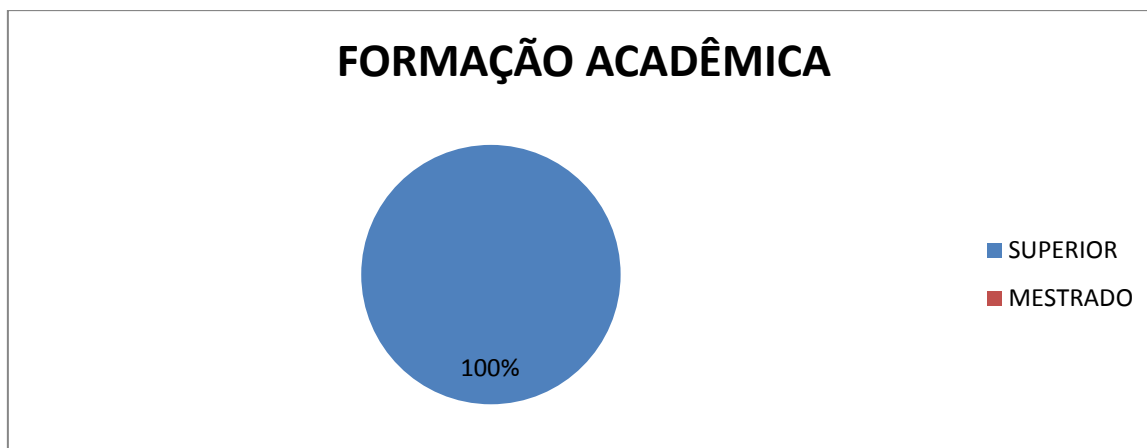
**Gráfico 02:**



**Fonte:** Dados da pesquisa, realizada em 28/08/2018.

Na formação acadêmica, o professor A tem graduação em história, o professor B tem licenciatura em pedagogia, o professor C tem licenciatura em português e o professor D tem licenciatura em matemática. Com esses dados é possível identificar que 100% dos entrevistados têm ensino superior e nenhum tem mestrado.

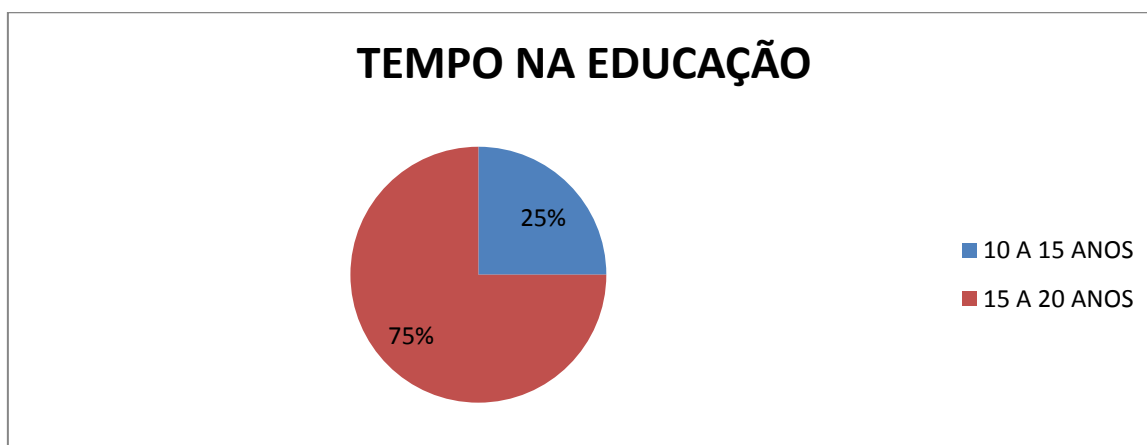
**Gráfico 03:**



**Fonte:** Dados da pesquisa, realizada em 28/08/2018.

Em seguida foi questionado aos entrevistados há quanto tempo estavam trabalhando na área da educação. O professor A tem 18 anos, o professor B tem 12 anos, o professor C tem 16 anos e o professor D tem 17 anos. Como isso se constatou que 25% dos professores têm de 10 a 15 anos e que 75% dos têm de 15 a 20 anos.

**Gráfico 04:**



**Fonte:** Dados da pesquisa, realizada em 28/08/2018.

Depois foi questionado aos entrevistados há quanto tempo estavam trabalhando na educação dos jovens e adultos. O professor A tem 9 anos, o professor B tem 5 anos, o professor C tem 10 anos e o professor D tem 12 anos. Como isso se constatou que 50% dos entrevistados têm de 5 a 10 anos e que 50% têm de 10 a 15 anos.

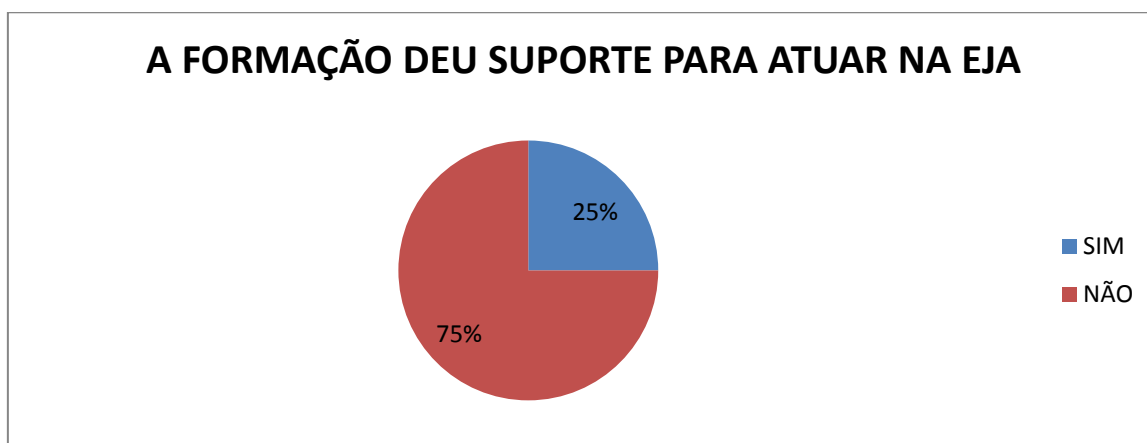
**Gráfico 05:**



**Fonte:** Dados da pesquisa, realizada em 28/08/2018.

Ao serem indagados se suas formações acadêmicas lhe deram suporte para atuar na área da EJA, apenas o professor B disse que teve uma formação básica na educação dos jovens e adultos, pois no seu curso havia feito algumas disciplinas na área, ou seja, 25%, e os professores A, C e D responderam que não tiveram nenhuma formação específica na área da EJA em seus cursos, ou seja, 75%.

**Gráfico 06:**



**Fonte:** Dados da pesquisa, realizada em 28/08/2018.

Os entrevistados também foram indagados se tinham capacitação para atuar na área da EJA. Os professores A, C e D não tinham nenhuma capacitação na educação dos jovens e adultos. Apenas a professora B fez um curso online por iniciativa própria voltada para o ensino dos Jovens e adultos, ou seja, apenas 25% dos entrevistados têm capacitação na área na EJA e 75% não tem capacitação.

**Gráfico 07:**



**Fonte:** Dados da pesquisa, realizada em 28/08/2018.

Depois dos questionamentos sobre o perfil dos professores da EJA, os mesmos foram interrogados sobre o objetivo desse trabalho, que são as principais dificuldades que enfrentam ao lecionar numa turma com jovens e adultos. E 60% dos professores relataram que a juvenilização é uma das grandes dificuldades na EJA. Disseram que jovens cada vez mais jovens, entre 14 e 18 anos, que deviam estar no ensino regular estão na EJA. E essa heterogeneidade acaba dificultando o andamento das aulas, porque o professor precisa fazer atividades que se encaixem no perfil de todo o seu público. Sobre isso Brunel questiona:

Os jovens que frequentam a EJA construíram a sua trajetória escolar fora dos padrões definidos pela escola regular. Este número cresce a cada ano, e é pertinente nos questionarmos acerca do que está ocorrendo com a instituição, já que ela não está conseguindo atender plenamente às necessidades de uma boa parcela de jovens que poderia frequentar este espaço. (BRUNEL 2004, p. 37).

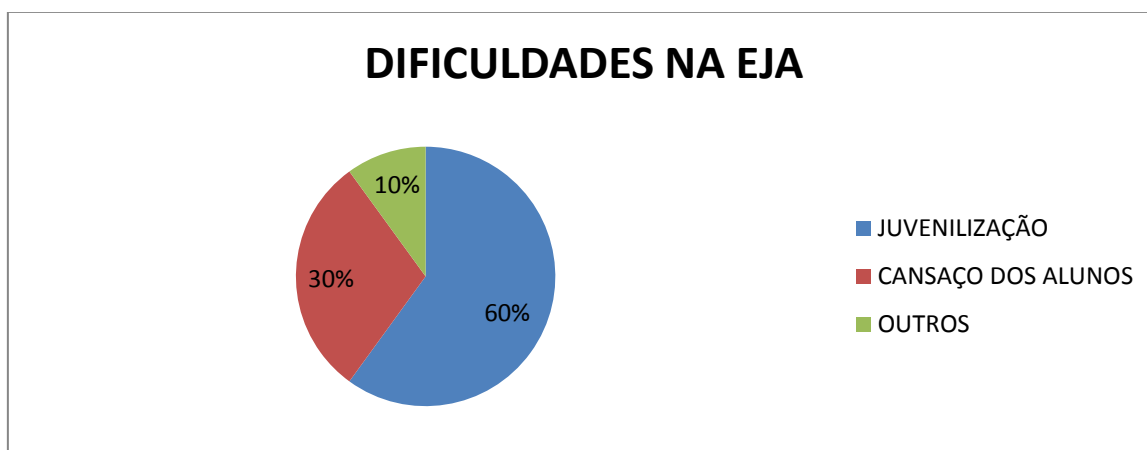
A segunda dificuldade mais apontada pelos professores da EJA com 30% é o cansaço dos alunos, que em sua maioria são trabalhadores. E quando chega à sala

de aula o cansaço acaba que dificultando no ensino - aprendizagem dos mesmos. E sobre isso Gadotti ressalta:

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. O desemprego, os baixos salários e as péssimas condições de vida comprometem o processo de alfabetização dos jovens e adultos. (Gadotti 2006, p. 31).

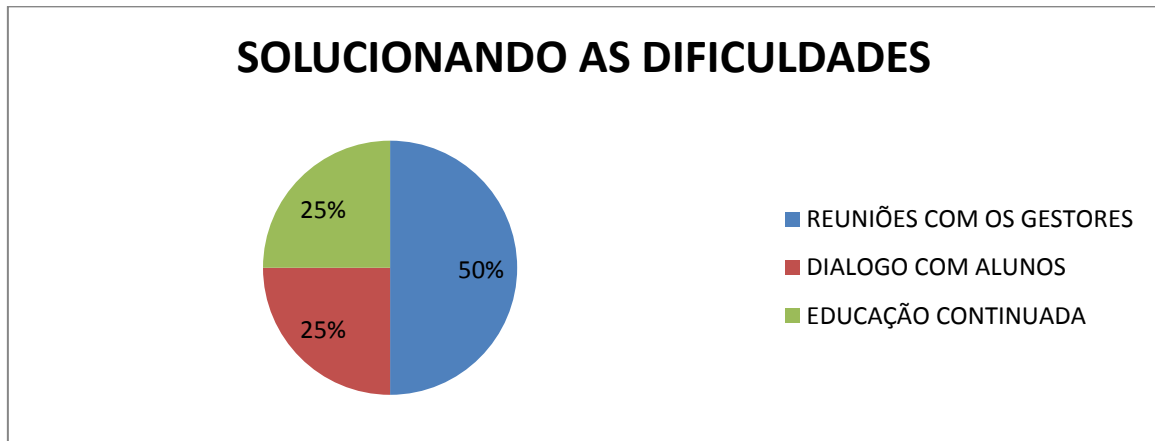
Outras dificuldades apresentadas pelos entrevistados com 10% foram à baixa frequência dos alunos e a diversidade cognitiva da turma. No gráfico abaixo mostra as principais dificuldades apontadas pelos professores.

**Gráfico 08:**



**Fonte:** Dados da pesquisa, realizada em 28/08/2018.

Depois de terem respondido sobre as principais dificuldades, foram questionados sobre o que faziam para solucionar ou minimizar essas dificuldades apresentadas. 50% dos entrevistados responderam que tentam buscar ajuda participando das reuniões com os gestores para solucionar as dificuldades possíveis. E 25% responderam que o diálogo com os alunos ajudava a superar algumas dificuldades, como a infrequência dos mesmos. E os outros 25% responderam que buscava a educação continuada para se capacitar, para enfrentar a dificuldade. No gráfico a seguir mostrar melhor as respostas dos entrevistados:

**Gráfico 09:**

**Fonte:** Dados da pesquisa, realizada em 28/08/2018.



## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste trabalho foi identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores que lecionam na educação dos jovens e adultos em uma escola pública de João pessoa, baseando-se nas pesquisas dos autores.

Participaram da pesquisa quatro professores, como método da pesquisa foi utilizado o questionário. Ao analisar o relato dos professores entrevistados identifiquei as duas principais dificuldades mais apontadas.

A primeira dificuldade diz a respeito da juvenilização dos alunos na EJA e a segunda diz a respeito do cansaço dos alunos. Foram apontadas também outras dificuldades como a diversidade cognitiva e a baixa frequência dos alunos.

Como soluções para essas dificuldades os professores responderam que fazem reuniões com a equipe escolar, dialogam com os alunos e que buscam fazer uma formação continuada para melhor lidar com as dificuldades apresentadas.

Entretanto, a melhoria da EJA não depende apenas do núcleo escolar, mas depende que todas as políticas públicas educacionais tenham um olhar mais atento sobre a EJA, para assim garantir uma educação de qualidade aos jovens e adultos que estão em busca de uma nova chance.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB** (Lei n. 9.394/1996). Brasília – DF. 20 de dezembro de 1996.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, p. 9-10, 2004.

CANEN, A. **Desmistificando a avaliação**. In: **Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos**. Brasília, v. 10, p. 97-105, 1999.

CUNHA, C. M. da. **Introdução – discutindo conceitos básicos**. In: **Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos**. Brasília, v. 10, p. 9-17, 1999.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, Eustáquio José. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, p. 122 – 123, 2006.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. **Diretrizes de política nacional de educação de jovens e adultos**: consolidação de Documentos 1985/94. São Paulo, p. 16, 1994.

RIBAS, Marciele Stiegler; SOARES, Solange Toldo. Formação de Professores para atuar na Educação de Jovens e Adultos: uma reflexão para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática docente. In: **Anais do IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPED SUL**. Caxias do Sul - RS: Universidade de Caxias do Sul, 2012, p. 01–16. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1026/448>

## **APÊNDICES**

**Dados pessoais:**

Nome:

idade:

sexo:

Formação acadêmica:

Tempo de atuação na área da educação:

Tempo de atuação na educação de jovens e adultos:

**Questionário:**

1. Sua formação lhe deu suporte para atuar na área da EJA?

2. Você fez capacitação na área da EJA?

3. Quais são as principais dificuldades que você encontra para atuar na EJA?

4. O que você faz para tentar minimizar ou solucionar essas dificuldades?

## **ANEXOS**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE**

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, \_\_\_\_\_ em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa \_\_\_\_\_

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho \_\_\_\_\_ terá como objetivo geral \_\_\_\_\_

Ao voluntário só caberá a autorização para responder \_\_\_\_\_ e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial, revelando os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.
- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) \_\_\_\_\_
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura Dactiloscópica  
Participante da pesquisa